



Ruralidade da gente Marinhó

Exposição de Fotografia de JORGE BACELAR | ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL, LISBOA

A Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro convida-vos a visitar esta exposição a decorrer até dia 20 de Maio de 2016, na Associação 25 de Abril, Rua da Misericórdia 95, Lisboa. Tendo inaugurado no passado dia 20 de Abril com a presença do Conservador Vieira Duque, do autor Jorge Bacelar e ... Este trabalho de curadoria da Fundação contou com a colaboração dos Estagiários João Teixeira (Escola Superior de Educação de Coimbra) e Catarina Martins (IEFP de Águeda).



Porque a Vida é o enamento de cada um de nós com os Instantes que constroem as nossas Memórias, sendo estas o Ventre da Alma, como afirmou Santo Agostinho, permitamos que a Arte povoe o que somos, simplesmente "Um Intervalo", despertando-nos para os prazeres que rumam à Felicidade, porque já muitos o afirmaram, é tão-só ao que temos direito!

Façamos jus a essa Felicidade e ao prazer de Seremos! Arte!

Em Ruralidade da Gente Marinhó, fotografias de Jorge Bacelar, Médico Veterinário de profissão mas com enorme paixão pela imagem, revemos o nosso mundo rural - contemporâneo - relatado por gentes de olhar penetrante e invasor de uma lente cúmplice e genuína.

Nasceu em Figueira de Castelo Rodrigo e a sua paixão pela ima-

gem - que nos contagia - surgiu em Agosto de 2011 com a compra de uma câmara de Filmar. Em Outubro de 2012, adquire a câmara fotográfica e começa o percurso pela fotografia, dedicando-se a fotografar a ruralidade e a gente marinhó.

A sua Fotografia reflecte uma tarefa humanizadora por policromias semi-obscuras, enredando por um psiquismo de promoção individual e social, de leituras íntimas para com um tudo e um todo que o rodeia: permissão de isolamento e de interiorizar o outro. A Fotografia em Jorge Bacelar apaixonou-me desde o primeiro instante. Transmite uma inquietude serena, uma nostalgia perto de uma inesgotável tristeza consciente, reiterando sempre instantes resgatados de um Presente que logo é Passado e nos traduz um Futuro: viagem!

Os sentimentos que desperta são o da volta de uma Viagem, numa forma sensitiva em que experienciamos esse Passado com flashes de Memórias: Património intangível, irrevogável, no Tempo e na Acção. O que comove na Viagem do Tempo que somos e provando que somos um Intervalo na Vida do Mun-



Tirar Fotografias serve um propósito elevado: revelar uma verdade escondida, conservar um passado que desaparece. Mais ainda, a verdade escondida é frequentemente identificada com o passado que desaparece.

Susan Sontag

do. De salientar a Arte presente neste intervalo que reinventaremos nesta exposição de um Fotógrafo de um Homem, de um Viajante, de um Intervalo com Instantes de Ruralidade e Mar.

Vieira Duque

As mãos levantam a câmara fotográfica à altura dos olhos e o mundo desaparece. Agora por trás do visor, o olho fará reaparecer, não o mundo, mas um fragmento dele. Por isso talvez seja correcto afirmar que o olho que vê a fotografia, justamente por ser fotografia o que vê, não é o mesmo, ainda que o mesmo seja, que olhou e viu uma parte do mundo para fotografá-lo.

José Saramago